

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano II — Número 22

Outubro de 1964

Tópicos para meditação

- 1 *A vida é um dom. Goze-a plenamente. O prazer da vida desterrará o mau humor.*
- 2 *Não se irrite nem exalte. Isso, mais do que tudo, envelhecê-lo-á precocemente.*
- 3 *Tenha cuidado em não comer demais. Não tome bebidas alcoólicas, nem fume.*
- 4 *Nutra abundantemente a sua alma.*
- 5 *Observe quão sonolento está o gato depois de comer; note que ele não salta quando come, nem imediatamente depois. Descansa.*
- 6 *Tenha horas regulares para dormir e durma o suficiente.*
- 7 *Visite o seu médico ao menos uma vez por ano, para que lhe faça um exame completo. Siga o seu conselho e depois esqueça os seus males, se os tiver.*
- 8 *A confusão, o bulício e o excitação são obstáculos para alcançar o verdadeiro êxito. Não se pode caminhar para ele aos tropeções.*
- 9 *Observe que as pessoas que riem, vivem mais tempo.*
- 10 *O sorriso da manhã determina a sua conduta durante todo o dia.*
- 11 *Seja entusiasta pelo belo. Ele determina calma e serenidade e transporta-nos a mundo ideal.*
- 12 *Esqueça os seus erros; recorde-se, porém, que é capaz de os cometer.*
- 13 *Não julgue. Será culpado, se o fizer.*
- 14 *Seja moderado, excepto numa coisa: é impossível querer bem ao próximo em demasia.*
- 15 *Não se preocupe demasiado se se mudar o curso da sua vida. Pode recomê-la noutra direcção, como o rio que serpenteia por inexplorada e maravilhosa selva.*
- 16 *Procure todos os dias estar só, embora apenas por alguns momentos. Deixe então de pensar: sintá-se somente um ser infinitamente pequeno na mão de Deus. Desprender-se-á, assim, das preocupações, como de desnecessária peça de vestuário.*
- 17 *Despoje-se de tudo quanto é falso e verificará estar em harmonia com tudo o que é verdadeiro.*
- 18 *Lembre-se da sua importância; mas não se esqueça da sua pequenez.*
- 19 *Decida-se pelo que é recto e verdadeiro e mantenha-se firmemente a seu lado.*
- 20 *Seja valoroso. Cada amanhecer ilumina um novo mundo.*

NÓS E ISRAEL

É extraordinária a facilidade com que nos esquecemos do cuidado amoroso que o Omnipotente dedica a cada um de nós, não obstante sermos alvo desse cuidado cada minuto, cada segundo da nossa vida.

Quantas vezes, ao lermos ou ao recordarmos a experiência do povo de Israel no deserto, fazemos um juízo um tanto ou quanto severo acerca da dureza de coração daquele povo que, não obstante receber cada manhã o maná que o alimentava cada dia, a cada passo esquecia o desvelo e a protecção do seu DEUS, o SENHOR DEUS DE ISRAEL, o CREADOR de tudo quanto existe!

Recordemos que apenas três dias depois da maravilhosa travessia do Mar Vermelho, no qual «passaram como por terra seca, o que intentando os egípcios se afogaram» (Heb. 11:29), aquele povo murmurou! A sobrenatural Potência que sustivera em paredes obedientes e firmes as insofridas águas do Mar Vermelho era a mesma que fizera recair sobre o Egípto as terríveis e devastadoras pragas que castigaram o orgulho e a obstinação daquela nação entregue à idolatria; era a mesma que os guiava através do deserto por caminhos seguros, numa terra sem caminhos! Mas esse Poder foi esquecido e, frente à primeira dificuldade, o povo murmurou. «E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?» (Êxo. 15:24).

Paciente e longânimo DEUS! Como tinha proporcionado libertação e livramento, assim proporcionou também água para dessedentar a multidão sediciosa e murmuradora.

Quantas vezes conosco sucede que, depois de uma especial bênção divina, ao surgir a dificuldade que provará a firmeza da nossa fé, nós duvidamos do cuidado e do amor d'Aquela «que nem mesmo a Seu próprio FILHO poupou, antes O entregou por todos nós» e nos esquecemos de que «nos dará também com ELE todas as coisas!» (Rom. 8:32).

Mas, se a natureza humana é fraca e o coração inconstante, em DEUS «não há mudança nem sombra de variação»

(Tiago 1:17) e «Jesus Cristo é o mesmo ontem e hoje e eternamente». (Heb. 13:8).

Estamos nós duvidando do amor e do cuidado divinos? Cautela, pois esse é um processo pelo qual o Enganador procurará enganar-nos, e perder-nos!

Disse o Senhor Jesus que no tempo do fim o Diabo tem grande ira, pois sabe que lhe resta já pouco tempo, e que fará, por intermédio dos seus agentes, «tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos». (Mat. 24:24).

Como discerniremos, porém, os seus enganos, se não estivermos conscientes e apercebidos das muitas misericórdias do Senhor, se duvidarmos do Seu amor, se não conhecermos a Sua Palavra e ignorarmos as promessas que ela contém?

Pelo estudo da Sagrada Escritura ficamos habilitados a rejeitar os enganos de Satanás. Isaías diz: «À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva». (Isa. 8:20).

Mais do que nunca é hoje necessário recorrer ao estudo das Sagradas Escrituras, numa fervorosa busca de direcção para as nossas vidas, num diligente arrecadar de preciosas promessas, num constante recapitular de bênçãos e mercês recebidas da misericordiosa mão de DEUS.

Diga cada filho e filha de DEUS: «Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho» (Salmos 119:105), e concretize na sua vida diária em actos o pensamento do salmista, para que se fortaleça a sua fé no amor e no cuidado divinos. Andando no caminho da luz dissipar-se-ão as tenebrosas dúvidas e estaremos preparados para suportar com êxito, na graça de DEUS, em quem confiamos, a última grande prova a que o Israel terá que ser submetido antes da vinda do nosso amado Salvador. E depois, mais que vencedores por Jesus Cristo, entraremos nas celestes mansões.

Orlando M. de Albuquerque

Boletim Adventista

O naturalismo e o sobrenaturalismo

Por J. E. Rodrigues

Durante as trevas da Idade Média o sobrenatural dominava a mente do povo. Na maioria dos casos essa atitude de crença cega no sobrenatural era baseada no medo ou na ignorância e traduzia-se, geralmente, num receio de coisas fantásticas, na prática de falsos deveres e na confiança em coisas vãs. É a este tipo de crença, apoiado nos enganosos pilares da ignorância e do medo, que nós chamamos superstição.

No princípio do Séc. XVII foi lançada a primeira pedra da ciência experimental. Galileu contendeu que uma proposição só pode ser verdadeira se for comprovada pela evidência dos nossos cinco sentidos. No Séc. XVIII o Racionalismo apoderou-se do pensamento da época levando o homem a rejeitar qualquer afirmação ou crença que estivesse fora do domínio da razão humana. Durante a última metade do Séc. XIX as Escrituras Sagradas foram alvo dos ataques de muitos críticos, entre eles os célebres Graf e Welhausen, que negaram a possibilidade de se darem milagres.

Se a situação durante a Idade Média era deplorável, a dos nossos dias

não o é menos. O mundo hodierno está impregnado de murmúrios de dúvidas e os ventos da descrença sopram em todas as direcções. Na mente do homem de cultura mediana está arreigada a ideia de que a Ciência é irreconciliável com a Revelação. Esta ideia também é partilhada por muitos dos chamados cientistas, o que agrava ainda mais a situação.

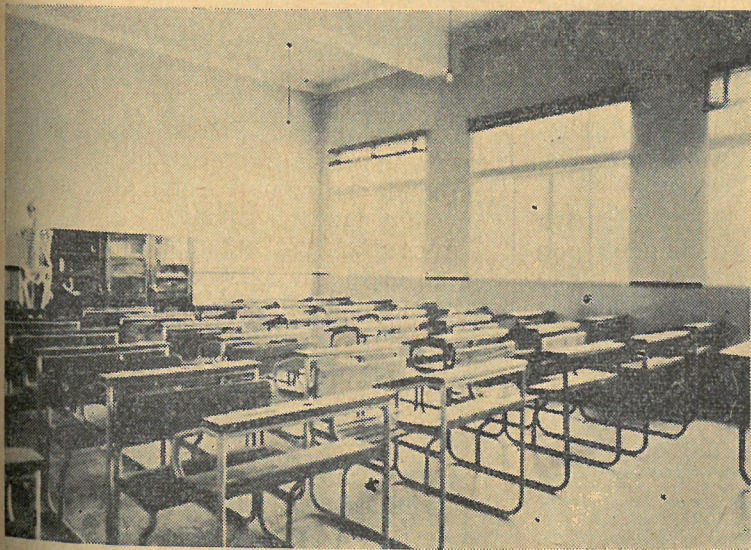
Actualmente ouve-se muito empregar frases como «lei natural», «violação das leis naturais» ou «marcha imutável dos acontecimentos», mas, na maioria dos casos, as pessoas que as empregam não têm uma concepção exacta da sua significação. Empregam-nas como se fossem palavras mágicas capazes de reduzir ao silêncio qualquer oposição na mente de um interlocutor menos incauto, mas, na realidade, elas pouco ou nada significam.

Quase todos os ataques ao sistema cristão são o resultado da tendência predominante de nossos dias para o naturalismo. Por naturalismo compreende-se a doutrina que nega a possibilidade de uma intervenção sobrenatural no universo, porque este, segundo a mesma doutrina, é governado e controlado por leis naturais.

Agora parece-nos oportuno perguntar: O que são leis naturais? Quem as formulou? São elas capazes de, por si mesmas, fazer ou impedir que se faça qualquer coisa?

Uma lei natural não é mais do que uma declaração resumida daquilo que se aprendeu por observação e por raciocínio. Consequentemente

Continua na pag. 13



Colégio Adventista do Huambo — Uma sala de aulas

A Santidade do Obreiro

Por Vasco Sepalanga

«Mas como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver». I Ped. 1:15.

Estamos nos dias de que falou o apóstolo Pedro. E vemos o que se passa em nossos dias. A santidade tem de aparecer nos atalaias. «Os que professam guardar e ensinar a santa lei de Deus e todavia estão continuamente a transgredí-la são pedras de tropeço tanto aos pecadores como aos crentes na verdade.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 433.

Uma parte da fraqueza não está no povo, mas sim nos mensageiros, porquanto falam de uma maneira e procedem de outra, pregam o que é recto e fazem precisamente o contrário.

«Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégios? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?» Romanos 2:21-23.

Estaremos livres da censura contida nessas palavras do apóstolo Paulo aos romanos? As nossas mãos, os nossos pés, as nossas bocas estão limpos? Ou somos obreiros falsos a enganar os dirigentes da Obra? Podemos enganá-los, mas não enganamos a Deus.

«Não devem ser animados a ir para o campo como ministros, homens que não deem inequívocas provas... Os que Deus chama, devem ser homens de profunda experiência, experimentados e provados, homens de um sã discernimento, homens que ousem reprovar o pecado num espírito de mansidão, e que compreendam a maneira de alimentar o rebanho. Deus conhece os corações e sabe a quem escolher. Ninguém deve ser aceito como obreiro na causa de Deus enquanto não tornar manifesto que possui uma experiência real e

viva nas coisas de Deus.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 433, 434.

Obreiros, que exemplo damos ao rebanho? Continuaremos a trabalhar fraudulentamente?

«O preguiçoso e inactivo não se salvará de modo algum. Pensai no que Cristo fez durante o Seu esforço! Ele não permitia que coisa alguma O desviasse da obra que Lhe fora confiada.» — *Serviço Cristão*, pág. 83.

Qual é a nossa condição? Estamos a seguir a Cristo como nosso exemplo? Ou estamos a trabalhar, ao mesmo tempo que somos comilões das coisas que pertencem a Deus? Temos uma mão nas coisas de Deus e outra mão nas coisas proibidas? Deus falou a Saúl através de Samuel e disse-lhe: «Vai, pois, agora e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes, porém matarás desde o homem até à mulher e aos de mama, desde os bois até aos jumentos. E enviou-te o Senhor a este caminho, e disse: Vai e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peja contra eles, até que os aniquiles.» I Samuel 15:3, 18.

Todo o obreiro de Deus foi mandado para limpar; não para limpar, e depois comer.

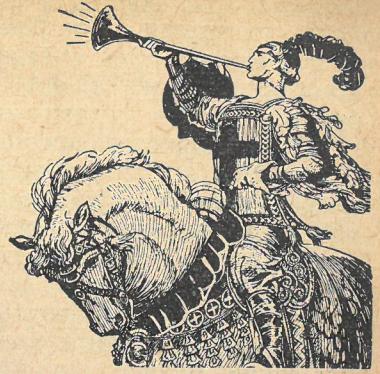
Disse o apóstolo Paulo: «Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos.» Efésios 5:3.

Encontrar-se-á algum desses pecados no meio dos servos de Cristo, como gastar dinheiro, milho, feijão, mandioca, genguba, ovos, e tudo o que é entregue para Deus? Todo o servo que negligência esses pontos, chegará o dia em que ouvirá da boca do Senhor: «Mau servo».

Disse Zacarias, pai de João Baptista: «Em santidade e justiça perante Ele, todos os dias da nossa vida.» Lucas 1:75.

Irmãos obreiros, é tempo de sermos santos.

Página
da
Juventude



A BÍBLIA DO BOUNTY

O «Bounty» era um navio inglês que em 1787, sob as ordens do Comandante Bligh foi enviado pelo governo inglês à ilha de Tahiti, ao sul do Pacífico, com a missão de ali recolher diversas árvores e transportá-las para outras ilhas. O comandante Bligh era cruel para com a tripulação; punia rigorosamente, sem dó nem piedade. Depois de uma travessia de dez longos meses, o «Bounty» chegou a Tahiti, onde a tripulação descansou largamente, num verdadeiro paraíso. Quando o capitão deu a ordem de regresso, os marinheiros obedeceram de má vontade. Em pleno mar, um grupo amotinou-se sob as ordens do imediato, Christian Fletcher. Lançaram o comandante Bligh e alguns dos que lhe tinham ficado fiéis, num bote, que abandonaram a uma morte certa. Graças, porém, à tenacidade do capitão Bligh puderam salvar-se e regressar à Inglaterra.

Os amotinados, agora, senhores do «Bounty» regressaram a Tahiti, onde tencionavam estabelecer-se. Casaram com as indígenas. Um dia, porém, avistaram um navio inglês que se aproximava. Lembraram-se do que haviam feito ao capitão Bligh e a maior parte dos revoltosos do «Bounty», sempre sob o comando do imediato Fletcher, resolveram partir imediatamente para qualquer local desconhecido. Embarcaram, precipitadamente, no «Bounty» em demanda de uma ilha desconhecida, onde pudessem ocultar-se e refazer a vida.

Foi a 23 Janeiro de 1790 que os fu-

gitivos avistaram uma ilha que o capitão Fletcher identificou como sendo a ilha de Pitcairn, que havia sido descoberta, em 1767, pelo subtenente Pitcairn do veleiro «Swallow».

Os antigos amotinados do «Bounty» resolveram desembarcar nesta ilha de Pitcairn que assim se lhes deparava tão providencialmente.

Desembarcaram os oito ingleses com as suas esposas tahitianas e ainda sete tahitianos. Queimaram o «Bounty» não só para que os mastros não servissem de pontos de referência, como também para perderem o desejo de sair da ilha.

Passaram 21 anos, até que Pitcairn foi novamente avistada, desta vez pelo navio mercante norte-americano «Topázio», comandado pelo capitão Folger.

Ficou este surpreendidíssimo — assim como o resto da tripulação — quando ouviu que os habitantes daquela ilha totalmente desconhecida lhe respondiam em inglês.

Dos sobreviventes do «Bounty» restava apenas um, João Adams, que se prontificou a entregar-se às autoridades pela sua participação na sublevação do «Bounty». Foi, porém, perdoado, como recompensa pelos serviços que havia prestado àquela ilha, que desde então entrava para o domínio da coroa inglesa.

Soube-se, então, o que se passara na ilha, durante aqueles vinte e um anos.

Os amotinados haviam esperado encontrar paz e tranquilidade, naquele cantinho de terra escondido e desco-

nhecido de toda a gente. Mas, pelo contrário, encontraram um verdadeiro inferno, que eles próprios criaram. Começaram por preparar álcool, do que se seguiram os mais desastrosos resultados. A embriaguez campeando despu- doradamente arrastou consigo toda a espécie de maldade, com assassinatos, roubos das esposas dos outros, violências incríveis. Vieram todos a falecer vítimas de desordens, de assassinatos. Escaparam apenas Eduardo Young e João Adams. Mais tarde morreu, tam- bém, Young, ficando como único sobre- vivente dos antigos amotinados, João Adams, que se arvorou em protector dos filhos dos antigos camaradas. O capitão Fletcher deixara, entre outros, um filho de oito anos de idade chama- do Thursday October Fletcher, pois, nas- cera numa Quinta-feira de Outubro. O pequeno Thursday era muito amigo de Adams, junto do qual passava longas horas ouvindo as aventuras que vivera; também pescavam juntos e trabalha- vam na lavoura.

Certa vez, passeando pelos campos, até onde se podia ver a quilha do «Boun- ty», Adams disse ao pequeno Thursday que já tinha idade para aprender a ler. Como não tinham livros, resolveu vis- toriar os velhos caixotes dos camara- das para ver se descobriam, ali, algum livro.

Num dos caixotes de Christian Flet-

cher encontraram a Bíblia do «Bounty.»

Foi com a Bíblia que Adams prin- cipiou a ensinar a ler aos pequenos. Descobriu, então, o próprio Adams a história do misericordioso amor de Deus.

Daí por diante, a vida dos habitan- tes da ilha de Pitcairn começou a mo- dificar-se, totalmente.

Durante os anos seguintes a vida religiosa da comunidade manteve-se da mesma forma como fora começada por Adams. Não era ele, de certo, um teólo- go; mas devido ao estudo consciencioso que fez da Palavra de Deus teve o co- nhecimento dos desígnios de Deus pa- ra com a humanidade, e repartiu com os companheiros os ensinamentos das Escri- turas e as normas de vida, tal como as compreendeu.

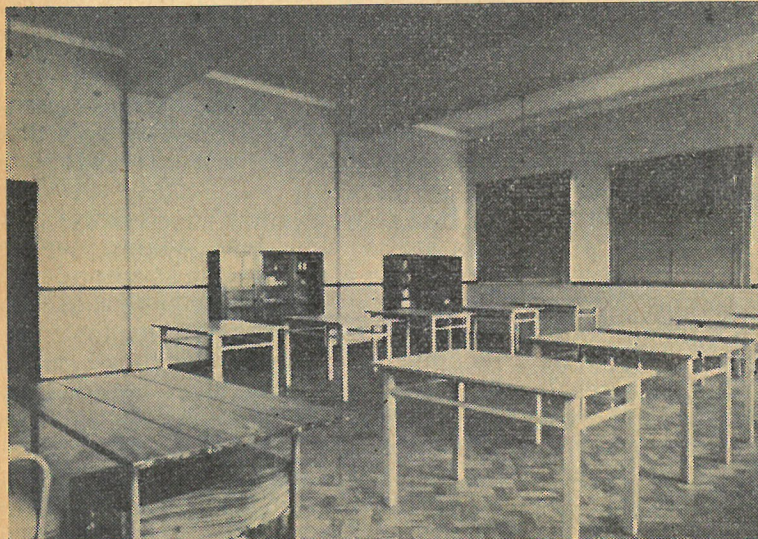
Hoje, a comunidade de Pitcairn observa os Dez Mandamentos, inclusi- ve a verdade do descanso no Sábado do Sétimo Dia, e crê no segundo adven- to da Jesus.

A ilha de Pitcairn chegou a ser a primeira grande missão adventista das ilhas do Sul do Pacífico.

A velha Bíblia do «Bounty» está depositada no novo edifício da igreja da ilha. Está, precisamente, guarda- da numa caixa com tampa de vidro, e assente num pedestal de cimento.

Já esteve, de visita, na América do Norte, onde permaneceu algum tempo. Mas foi devolvida à ilha.

Hoje, naquela ilha do Pacífico, é, com as suas páginas abert- as, uma lembrança constante do facto de que tanto os indivi- duos como os povos que se guiarem pela vontade de Deus, ex- pressa nas páginas sagradas da Bíblia, podem fazer grandes coisas para o bem e para a verdadeira fe- licidade, nesta vida, penhor daquela ou- tra eterna felicidade, que o Senhor nos dará, por ocasião da Sua segunda e glo- riosa Vinda.



Colégio Adventista do Huambo — Sala de Desenho

Crianças na Igreja

Por Orval R. Scully

«Deixai vir a Mim os meninos e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.» Luc. 1:16.

Este texto é um dos muitos que podem ser citados para mostrar o interesse de nosso Senhor nos «cordeiros» do rebanho. Os «meninos» mencionados são os de poucos meses até provavelmente aos de oito ou dez anos de idade pois foram levados a Jesus e Ele os tomou em Seus braços. (Ver Marcos 10:16).

Em nenhuma idade deviam os pequeninos ser desencorajados de ir ao seu Salvador. Mesmo os que apenas têm poucos dias deviam ser levados à Igreja. Quando as crianças começam assim a assistir aos cultos numa tenra idade, os pais acham mais fácil manter o hábito quando chega a idade difícil da adolescência.

Satanás está procurando agora como nunca antes encher as mentes das crianças com os seus estratagemas, que as levarão a perder o interesse nas coisas celestes.

Um pastor oriental estava lamentando o facto de que na noite anterior as feras tinham morto alguns dos seus cordeiros. «Quantas ovelhas perdeu?» perguntou um visitante. «Oh, nenhuma», foi a resposta. «Nunca perdemos nenhuma ovelha quando há cordeiros que possam ser atacados.» Nosso arqu-inimigo sabe que se puder vencer as crianças e jovens, a igreja de Deus será grandemente enfraquecida.

Evangelistas de êxito verificam que um grande número de baptismos vem dos que foram alimentados e ensinados nos caminhos de Deus desde a infância. Quão importante é que tenhamos as crianças na mente ao prepararmos os nossos sermões, e que elas estejam presentes em cada culto. Como a Escola Sabatina é particularmente interessante para as crianças, muitos pensam que esta hora é suficiente; e levam as crianças para casa logo que a Escola Sabatina acaba. Mas perdem

uma grande benção não assistindo também ao culto.

É sempre uma fonte de prazer ver os bebês com seus pais na congregação. Quase todos os pais podem desfrutar o sermão quando o seu bebê está dormindo nos braços da mãe ou no cesto aos seus pés. Também, creio eu, a própria criança sente com prazer que está na presença da família e na presença do Espírito Santo. À medida que vai crescendo, a criança considera o costume de ir à igreja como uma parte agradável da sua vida. A maior parte das mães podem ajustar o programa do bebê de maneira que tome a sua refeição no começo do culto e que prossiga durante ele dormindo ou se descontraia feliz nos minutos que restam. Estudos recentes acerca de impressões mentais, mesmo recebidas durante o sono, mostram que há mais do que à primeira vista parece na afirmação inspirada de que se podem ensinar certas lições à criança mesmo «antes que fique bastante idosa para raciocinar». (*Educação, pág. 287*).

Talvez a idade de dois a quatro anos seja a mais difícil para as crianças na igreja. Acham difícil estar sentadas em sossego durante 40 minutos ou uma hora. Um brinquedo macio, alguns lápis de cor, ou um livro especial com gravuras deviam ser-lhe postos nas mãos.

A maior parte das crianças adaptam-se rapidamente ao seu ambiente. Se estiverem rodeadas por ouvintes atentos, imitá-los-ão. Por vezes é bom treiná-las em casa alguns minutos durante a semana, de maneira que saibam como agir no culto da igreja. O culto de família é a melhor altura para praticar o «estamos na igreja». Brinquedos ou livros especiais de «igreja» ajudá-los-ão a realizar a experiência.

Bem cedo as crianças deviam ser ensinadas a prestar atenção ao sermão. Mesmo antes de saberem escrever podem colocar um sinal num pedaço de papel cada vez que o ministro usa a

palavra «Jesus» ou outra palavra prèviamente combinada. Tem sido uma revelaçon para mim o facto de alguns pequeninos, apòs o culto, me terem mostrado orgulhosamente o papel com os sinais que nele tinham feito cada vez que eu tinha dito a palavra «Jesus».

Por vezes isso me tem levado a pensar se tenho usado esse precioso nome correcta ou suficientemente.

È bom, mas nem sempre necessàrio, ter um sermão para juvenis no começo do culto. Certamente è infeliz, quando termina esse sermão, subentender que as crianças podem voltar ao *Nosso Amiguinho* ou ao livro de colorir. Sem dũvida há muitas maneiras de conseguir que seja reservado «um lugarzinho para beneficio delas». (*Evangelismo*, pág. 349). Uma história que apropriadamente illustre um ponto, uma experiência que mencione uma criança, ou mesmo a applicaçã de um ponto às crianças torna-as imediatamente uma parte da congregaçã para quem o sermão foi preparado.

Acima de tudo, as crianças deviam ser incluídas nos nossos apelos para dedicaçon. Logo que possam responder deviam ser encorajadas a fazê-lo. Quando há crianças na reuniã deviam ser convidadas a orar juntamente com os adultos.

Podem usar-se actividades que ocupem as crianças nalguma parte do culto. Uma igreja tem uma oferta especial para certo projecto, levantada pelas crianças. Dois pequeninos seguram cestos especiais, e as outras crianças circulam pela congregaçã e trazem as ofertas à frente. Todos voltam para os seus lugares sentindo, e com razã, que desempenharam uma parte importante no culto.

Por vezes um simples culto de dedicaçon devia ser feito para os bebês e crianças que não participaram nessa cerimõnia. Alguns textos dando conselhos aos pais acerca da criaçon de seus filhos, seguidos por uma oraçon dedicatõria especial, è suficiente e impressionante. Por vezes è dado aos participantes um pequeno cartã alusivo ao acto.

Talvez haja ocasiões em que os pais desanimem de educar seus filhos a com-

portarem-se convenientemente na igreja. Os conselhos dados em *Orientaçã da Criança* e noutros bons livros deviam encorajar-nos a perseverar. Estamos educando cidadãos para o céu, e a igreja e outros membros podem ajudar com uma palavra encorajadora ou com um sorriso de aprovaçon.

Nunca devia manifestar-se uma attitude de censura ou reprovaçon a uma pobre mãe que está lutando quando a sua criança não se comporta bem. Mesmo a melhor das crianças tem os seus dias infelizes. Talvez esteja doente ou tenha o estômago transtornado. Seria infeliz se, em tais circunstâncias, uma attitude reprovadora desanimasse a mãe de trazer a sua criança à igreja. A maior parte das mães ficam suficientemente embaraçadas pela perturbaçon causada pelo seu filho, e se não sossega elas em breve o levam para fora.

Em circunstâncias normais a criança devia aprender depois de algumas vezes ter sido levada fora que è mais confortável para ela permanecer dentro e comportar-se bem. Em casos extremos em que uma criança continue a perturbar o culto e a mãe deixe de a levar para fora, um amável e compreensivo diácono ou diaconisa devia mostrar-lhe a sala das mães ou oferecer-se para levar o bebê. Por vezes uma palavra do ministro, tal como, «Não desanime, prezada irmã, pois estamos contentes que tenha trazido o seu bebê à igreja. Ele em breve aprenderá», desfará a tensã e atrairá de novo a atençon para o sermão.

As crianças são os membros mais novos da igreja de Deus e são tão preciosas aos Seus olhos como qualquer outro membro. È bom lembrar que Jesus usou certos dos seus traços naturais de carácter como exemplos do que implica o verdadeiro cristianismo, e advertiu que os que ofendem estes pequeninos serão tratados severamente (Mat. 18:6). Também nos è dito que «quase todos precisam ser ensinados como conduzir-se na casa de oraçon. Os pais devem não só ensinar como exortar os filhos a entrarem no santuário divino com seriedade e reverência». — *Orientaçã da Criança*, pág. 540).

Histórias Africanas



ABI NGOA

Em certa terra da África Oriental vivia um homem chamado Abi Ngoa, que pertencia à tribo dos Giriamas.

Era muito rico e possuía muito gado. Para obter a sua esposa pagou oitenta cabras, dez bois, vinte cabaças de vinho de palma, etc.

Seus inimigos espalharam o boato de que ele tinha enriquecido por meio da feitiçaria e que, também por meio da feitiçaria, tinha impedido os seus vizinhos de prosperarem. Isto era falso, mas mesmo assim foi condenado pela assembleia dos velhos a pagar uma pesada multa. O ataque de uma tribo vizinha privou-o do resto dos seus bens. Suas mulheres e escravos abandonaram-no. Só uma das suas mulheres lhe ficou fiel e o seguiu.

Fugiu com esta mulher e seus dois filhos para outra terra. Mas ali tinha chegado a sua fama de feiticeiro e ninguém o recebeu. Procurou abrigo numa Missão, onde aprendeu a ler, mas passado algum tempo teve também de mudar-se. Deixou-se dominar mais pelo poder das suas paixões do que pelo poder do Evangelho.

Por essa altura — tinha então 43 anos — começou a embriagar-se para esquecer as suas amargas recordações. Quando uma noite chegou a casa completamente embriagado, irou-se contra sua esposa e matou-a. Pouco depois, o filho mais novo morreu também.

Desgostoso consigo mesmo e com os homens, resolveu romper para sempre com a sociedade, e foi para o interior de uma floresta.

Depois de caminhar três ou quatro

dias, chegou perto de um grande imbondeiro, entre os ramos do qual decidiu fazer a sua habitação. Ali, livre das feras, só por vezes era incomodado pelos macacos.

Em volta da sua árvore Abi Ngoa fez uma pequena lavra. Por vezes, entregava-se à caça, a fim de variar a sua comida.

Antes de partir para a floresta, Abi Ngoa tinha-se munido de alguns instrumentos necessários, tais como machado e catana, e tinha-se provido, particularmente, de um pequeno saco de pele contendo, além das outras mêninhas, o contraveneno para as mordeduras de serpente.

Mas nesse saco havia um objecto ainda mais útil do que esse contraveneno, um objecto no qual Abi Ngoa devia encontrar o contraveneno de que sua alma carecia. Era o Evangelho segundo Lucas, que o missionário outrora lhe tinha dado. Ele próprio não sabia porque o tinha guardado. Mas o que é certo é que, durante as longas horas de que dispunha, se entretinha a ler as suas páginas, e entretanto o Espírito de Deus iluminava a sua mente e tocava o seu coração, quebrantado por tantas experiências humilhantes e dolorosas. Sorveu a palavra de vida como o viajante sedento sorve a água fresca no deserto. Em breve começou a orar naquele lugar solitário da floresta e creu em Jesus como seu Salvador. Desde esse momento, Abi Ngoa foi um homem feliz. Alimentava-se da Palavra de Deus, e crescia rapidamente na graça.

Continua na pág. 13

Como foram construídas algumas Igrejas em África

Por C. T. J. Hyde

Verdadeiramente raiou um novo dia para a África e para os nossos membros africanos! Ao verem tantos novos edifícios erguidos para glória de Deus, chegaram a compreender que já não deviam contentar-se com adorar em edifícios de pau a pique cobertos a capim e que para a salvação de seus filhos deviam adorar em edifícios próprios, limpos e permanentes. Sabem que os seus filhos apreendem rapidamente a situação e concluem que se para as escolas se constroem belos edifícios e para a culto de Deus apenas casas de capim, então certamente a educação deve ser a melhor coisa na vida. Ao compreender isso, o nosso povo, tem-se prontificado a sacrificar-se — a sacrificar bens deste mundo além do seu tempo e energias — para a construção dessas igrejas.

A igreja de Wikendiek

Quando dedicámos a igreja de Wikendiek, a história da sua construção

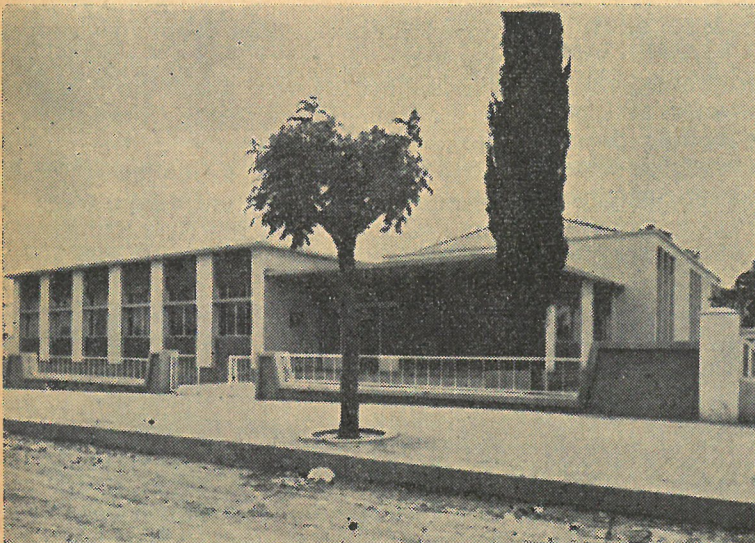
referia-se a 30 cabeças de gado oferecidas, assim como a ofertas em dinheiro, galinhas, e a muitas horas de trabalho voluntário que foram destinadas a esta construção. Gostariéis de construir um edifício permanente longe da água, onde cada gota desse precioso líquido, não só para a argamassa e o cimento, mas também para os sequiosos trabalhadores beberem enquanto trabalham, tem de ser transportada em vasilhas à cabeça das nossas fieis irmãs adventistas do sétimo dia? É sob tais condições difíceis que estas igrejas são construídas.

Quando o ancião da igreja se levanta e diz: «Ofereço o meu boi», isso é o sinal para outros seguirem o seu exemplo. Não só os homens, mas também as mulheres, dão com sacrifício. Uma idosa viuva disse: «Eu dei 600\$00, e agora dou mais 80\$00». Outra disse: «Eu prometi 200\$00 e já entreguei 280\$00; mas agora prometo mais 80\$00». Noutro local os artistas e serventes que

estavam estucando as paredes da igreja, apesar de não serem adventistas, ficaram tão impressionados que disseram: «Damos dez dias de trabalho gratuito para a construção deste edifício».

A igreja de Riokindo

Desejo contar-vos como os membros de Riokindo, no Quênia, construíram a sua igreja. A sua primeira ideia foi ir trabalhar num grande grupo para outras pessoas e assim ga-



Aspecto exterior de Colégio Adventista do Huambo

nhar algum dinheiro. Isso eles fizeram e conseguiram de facto algum dinheiro. Depois pensaram de novo e tiveram uma ideia melhor: «Por que trabalhar para os outros? Por que não trabalhar para nós mesmos? Procuremos uma grande extensão de terreno e cultive-mo-lo e vendamos a colheita e demos o lucro para o fundo de construção da igreja». Assim foram até ao chefe e pediram que lhes cedesse, gratuitamente, uma grande extensão de terreno, de maneira que pudessem assim conseguir algum dinheiro para a construção da sua igreja. Ele graciosamente concordou e todos os membros de igreja saíram dia após dia para cavar, desbravar, plantar, cultivar, e, finalmente, colher e vender a colheita. No fim da venda tinham 60.000\$00 na mão.

Então usaram esse dinheiro para pagar aos homens que lhes fizeram e cozeram os tijolos. Depois falaram a um adventista doutra igreja que possuía árvores. Ele prontificou-se a vender-lhes suas árvores a um preço muito baixo. Alguns membros foram falar a alguns serradores adventistas a certa distância de Riokindo, e estes prontificaram-se a vir serrar as árvores para as vigas e barrotes do tecto. Tudo o que os serradores pediram pelo seu trabalho foi apenas a comida e o alojamento durante os dias em que estiveram a serrar as árvores.

À medida que o dinheiro entrava, os membros compraram o cimento, alugaram carros para lhes trazer a areia, contrataram pedreiros, e o edifício começou a tomar forma! Por vezes as coisas pareciam ir com dificuldade e que o dinheiro estava a acabar. Pensavam: «Como podemos nós concluir o edifício?» Um dia quando se estavam sentindo um pouco desanimados, não sabendo como prosseguir, algumas outras igrejas adventistas distantes dali ouviram acerca das suas dificuldades, e cada umas lhes enviou 400\$00. De novo se reanimou a sua coragem e compraram as chapas de zinco para a cobertura e com o auxílio do Campo, da União e da Divisão concluíram a sua igreja.

A história não termina aqui. O edifício era suficientemente grande para a

congregação, mas quando o povo em volta viu que a igreja estava concluída decidiram tornar-se também membros da igreja e agora aquele grande edifício já está superlotado.

Que o Senhor vos abençoe e vos ajude a tornar a vossa igreja representativa desta maravilhosa verdade que nos foi confiada.

SALMO 103:8, 9

Por Silvestre de Sousa

Se há sofrimento eterno,
Uma angústia infundável no inferno,
Uma dor indescritível sem cessar...
Então Deus não tem amor;
Tem prazer na dor atroz do pecador;
Tem volúpia em fazer desesperar;
Colabora com Satã;
Não impede o seu ódio e afã
Em fazer sofrer as pobres criaturas.
Ele deixa de ser justo,
Pois emprega todo o Seu poder augusto
Perpetuando as injustiças mais obscuras.
É um Ser tão implacável,
Cuja ira permanece inabalável,
Que consente tão terrível sofrimento.
Mas graças damos ao Senhor,
Porque Cristo revelou-nos Seu amor
E nos trouxe o inefável Dom da Vida.
Confiamos em Jesus,
Que nas sendas da verdade nos conduz
E nos dá a vida eterna prometida.
N'Ele só nos baseamos;
Pela Sua Santa Bíblia nos guiamos,
Pois só nela encontramos a verdade.
Ela mostra claramente
Que jamais se sofrerá eternamente
E que Deus destruirá toda a maldade.
Que alívio nós sentimos
Quando temos a Verdade e a seguimos
Confiados só na graça do Senhor.
Vimos já que Deus é justo,
Libertou-nos da angústia e do susto:
Claramente nos mostrou que *Ele é Amor!*

Deixando a feitiçaria para seguir o Mestre

Aproximadamente a cem metros da minha catequese, morava um homem chamado Samucuta. Este era homem simultaneamente feiticeiro e curandeiro. Era nestes ofícios que ele ganhava a manutenção para si e para a sua família.

No passado dia 20 de Agosto do ano em curso, Samucuta foi acusado de ter morto um homem e uma criança, vindo desta maneira a ser expulso da sua aldeia, para habitar a 20 quilómetros da povoação de Chafinda.

O velho Samucuta já tivera o primeiro contacto comigo quando se encontrava na sua aldeia antiga, tendo-se interessado imenso pela mensagem e prometendo seguir o Mestre mais tarde. Foi nessa nova aldeia onde o velho Samucuta mora que eu e o meu dirigente de área, Sr. Ancião Diogo da Silva, tivemos o privilégio de conversar com ele acerca do amor do Salvador para com a humanidade, e como veio chamar os pecadores ao arrependimento para finalmente herdarem as mansões celestiais.

Graças ao Onnipotente, o velho Samucuta agradeceu imenso pelas nossas palavras, prometendo deixar todos os seus pecados e embaraços que tão de perto o rodeavam. (Heb. 12:1).

No passado dia 18 de Setembro fui outra vez contactar com o referido velho, vindo desta maneira a entregar-me todos os seus objectos de feitiçaria, prometendo assim daí em diante nunca mais voltar às práticas diabólicas, mas sim seguir a Jesus até à morte.

Imaginem qual foi o espanto de todos ao verem um homem que outrora fora tão duro que sempre se opunha ao Evangelho, agora convertido e render-se sob a direcção do Espírito Santo!

Finalmente eu levei todos aqueles objectos de feitiçaria ao meu dirigente de área. Hoje a aldeia de Samucuta é já uma ramificada adventista contendo vinte membros da Escola Sabatina.

Prezado leitor, verdadeiramente «a-

quele que leva a preciosa semente (o Evangelho) andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos». Sal. 126:6.

Samucuta, assim como todos os de sua aldeia, carecem de um obreiro vivo. Apresentei o caso ao dirigente de área, a fim de mandar para lá um obreiro. Ele respondeu-me que, infelizmente, até aqui ainda o não temos. Prezados leitores, há muitas aldeias como a de Samucuta que carecem de obreiros. Onde os encontraremos? ...

Roguemos pois ao Dono da Seara que envie mais obreiros para a Sua seara, no dizer inspirado de S. Mateus 9:38.

Vosso no Mestre
Isaias André



Pastores António Valente e Samuel Sequeira
Siria, recentemente consagrados
ao ministério.

Abi Ngoa

Continuação da pág. 6

Um dia, um grupo de caçadores passou por ali, e ficaram surpreendidos ao ver um homem a ler em cima de uma árvore. Mal refeitos do seu espanto, dirigiram-se ao estranho habitante do imbondeiro. Alegraram-se ao constatar que era um Giriama como eles, e começaram a conversar. Cheio do fogo do primeiro amor, Abi Ngoa anunciou-lhes a boa nova que lhe restituira a vida. Como a hora avançasse, eles prometeram voltar para continuarem a ouvir mais acerca das maravilhosas palavras do Livro. Os encontros tornaram-se cada vez mais frequentes. Finalmente, os seus amigos um dia disseram-lhe: «Como sabes, a nossa religião não nos tem servido para nada. Julgávamos que Deus não pensava em Suas criaturas senão para as atormentar. Estávamos convencidos de que só os espíritos dos nossos antepassados se ocupavam de nós, e eles inspiravam-nos mais terror do que amor. Não temos tido paz no presente nem esperança no futuro. Temos estado envolvidos em terrores de todas as espécies. Apenas temos escapado a esses terrores por meio da embriaguês, e temo-nos embriagado sempre que se nos tem apresentado a ocasião. A tua religião fala de paz na terra, fala de uma vida depois da morte. Vem pois, e vamos juntos falar com o missionário e confessemos a nossa fé em Cristo o Senhor. Vamos pedir para ser baptizados».

Podemos imaginar a surpresa e alegria dos missionários quando viram Abi Ngoa com dez ou onze nativos Giriamas, pedindo o baptismo.

Passaram o tempo do costume nas nas Classes de ouvintes e Baptismal e, finalmente, foram baptizados.

Quando voltaram para a sua terra, ali constituíram a primeira igreja cristã Giriama.

Pouco mais temos a dizer do resto da vida de Abi Ngoa. Continuou a transmitir aos seus irmãos de tribo a luz que tinha recebido.

Ninguém, todavia, conseguiu persuadi-lo a habitar de novo numa casa. Pro-

curou domicílio numa árvore, perto da aldeia, e quando essa árvore ameaçou ruína, transportou-se para outra. Permaneceu firme na fé até ao fim.

O naturalismo e o sobrenaturalismo

Continuação da pág. 9

mente a perfeição da lei formulada depende da plenitude das observações feitas e da exactidão do raciocínio daqueles que as formularam. Até Galileu era 'lei natural' que o sol girava à volta da terra. Desconhecendo essa lei natural, a terra fazia precisamente o oposto. Quem nos pode garantir que os silogismos que hoje consideramos como 'leis naturais' não virão no futuro a ser provados falsos?

Além disso, a acção uniforme em que as forças do universo actuam e que as leis naturais tentam descrever em síntese, foi criada e estabelecida por Deus. A única razão porque ela é uniforme é que Deus assim a criou e não vê necessidade de a modificar a todos os momentos. Se o Todo-Poderoso, por quaisquer razões, permite que essa uniformidade seja quebrada e que as forças actuem de maneira diferente, não há nada nessas forças ou nas leis abstractas que o homem formulou que possa obstar a essa mudança. A menos que a criatura seja superior ao Criador, o plano ao Planeador ou a lei ao Legislador, temos de concluir que, se Ele o desejar, Ele pode intervir no universo para efectuar os Seus desígnios. Enquanto uma intervenção especial não é necessária Deus sustenta e mantém o universo através de processos regulares relativamente uniformes. Mas, quando, na Sua omnisciência, Ele acha desejável desviar-se da rota batida, Ele tem o poder necessário para o fazer.

Em Génesis 18: 4 é feita a pergunta: «Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?» A resposta é óbvia: nada é impossível ao Senhor omnipotente! «Ah Senhor Jeová! eis que Tu fizeste os céus e a terra com o Teu grande poder e com o Teu braço estendido; não Te é maravilhosa coisa alguma» Jeremias 32:17.

Notícias do Campo

Pastor Joaquim de Matos Miranda

Depois de ter passado mais um ano na «Andrews University», chegou a Nova Lisboa, no dia 12 de Outubro, o Pastor Joaquim de Matos Miranda, acompanhado de sua Esposa e Filha. Vem exercer o professorado na nova escola secundária adventista da capital do Huambo, além de outras actividades evangelísticas. As nossas boas vindas.

Consagrações ao Ministério

No dia 29 de Agosto foram, no Bongo, consagrados ao ministério os Irs. António Alexandre Valente, director do Campo Missionário da Namba, e Samuel Sequeira Siria, sub-director do Campo Missionário de Nova Lisboa. O sermão esteve a cargo do Pastor Ernesto Ferreira; o Dr. Roy B. Parsons dirigiu ao Senhor a oração de consagração; a investidura foi feita pelo Pastor António C. Lopes; as palavras de boas vindas foram proferidas pelo Pastor E. L. Jewell.

No dia 26 de Setembro, realizou-se, na

Missão do Lucusse, a cerimónia de consagração do Ir. Daniel Ângelo. Pregado o sermão pelo Pastor E. Ferreira, a oração de consagração foi feita pelo Pastor Jeremias Minganjo e as palavras de investidura foram proferidas pelo Pastor Ataíde Miguel Candeias.

A «Voz da Profecia» em Luanda

Há já muito que era nosso desejo que a «Voz da Profecia» pudesse ser emitida da capital da Província. Ofereceu-se finalmente a oportunidade e assim, desde 29 de Setembro, os nossos programas são semanalmente emitidos através da «Voz de Luanda», todas as terças-feiras, às 20, 10. Estamos gratos ao Senhor por mais esta vitória.

Ficamos assim com sete emissões semanais da «Voz da Profecia» — em Benguela, Nova Lisboa, Luanda, Moçamedes, Malanje, Sá da Bandeira e Luso.

Colégio Adventista do Huambo

Depois de vencidas algumas dificuldades, temos finalmente o alvará da nossa Escola Secundária de Nova Lisboa.



Participantes no Curso de Aperfeiçoamento de Professores. Sentados: Ao centro, Prof. Brito de Figueiredo, director da Repartição Escolar Distrital do Huambo, ladeado pelas Professoras D. Maria Manuela e D. Maria Adelaide; nas extremidades, Prof. Afonso Sistelo (à direita) e Pastor E. Ferreira (à esquerda).

Situada no terreno da Missão, funciona num belo edifício, alguns aspectos do qual aparecem nas páginas deste «Boletim». Fica sendo um dos melhores edifícios escolares de Nova Lisboa.

Por enquanto está funcionando apenas com o primeiro ciclo liceal, estando as aulas a cargo dos Irs. Pastor Joaquim de Matos Miranda e Cândido Constantino.

É frequentado por 24 alunos, mas a lotação é de 90 alunos. Esperamos que este seja o início de grandes realizações no campo da instrução secundária dentro do nosso Movimento em Angola.

Aguardamos apenas que professores devidamente qualificados dediquem os seus talentos a este importante sector da obra do Mestre.

Curso de Aperfeiçoamento de Professores

Como grande parte dos nossos obreiros nativos estavam ensinando as primeiras letras nas suas respectivas aldeias sem que estivessem munidos dos diplomas que os autorizassem a matricular os seus alunos, dirigimos às autoridades competentes um requerimento pedindo o funcionamento de um Curso de Aperfeiçoamento de Professores Adventistas, semelhante aos que estão sendo dados a Monitores do Estado. Nesse requerimento, propúnhamos que os intrutores do Curso, a fornecer pelos Serviços de Educação, fossem pagos pela nossa Organização. A resposta foi além da nossa expectativa: não só o requerimento foi deferido, como foram pagas pelo Estado as despesas feitas com os instrutores.

Estes foram os professores oficiais, Srs. Afonso Sistelo, D. Maria Adalaide Alves Nogueira e D. Maria Manuela Pereira Dias.

A inauguração teve lugar no dia 17 de Agosto, no ginásio da escola secundária, com a presença do Director da Repartição Escolar Distrital do Huambo, Ex.^{mo} Sr. Brito de Figueiredo.

Ao curso assistiram 61 obreiros nativos, que muito aproveitaram, sobretudo no que respeita à Didáctica do ensino.

A sessão de encerramento ocorreu no dia 17 de Setembro, igualmente presidida pelo Sr. Director Escolar do Huambo.

Algumas dezenas de alunos puderam agora ser oficialmente matriculados, e, organizados os processos para a obtenção de licença de abertura de novas escolas e de autorizações de ensino, esperamos que no próximo ano lectivo esse número possa aumentar para várias centenas.

Agradecemos ao Senhor por nos ter concedido mais esta notável vitória.

Campo Missionário do Lucusse Reuniões de Reavivamento

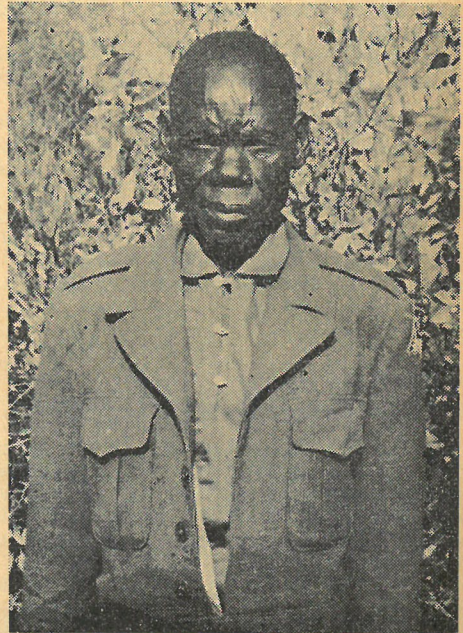
Tive este ano o privilégio de visitar o Campo Missionário do Lucusse, a fim de ali tomar parte nas reuniões de reavivamento.

De 22 e 24 de Setembro, estivemos em Sacarima, perto do Chafinda, onde se realizaram 14 baptismos.

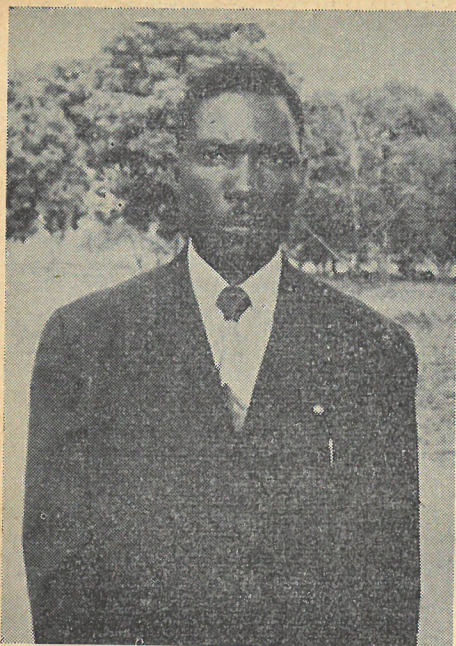
Seguimos depois para o Lucusse, onde, de 25 a 27, teve lugar o Congresso da Missão.

No Sábado, 26, à tarde, celebrou-se a consagração ao ministério do Ir. Daniel Ângelo. A esse acontecimento é feita referência noutra local. Mas vale a pena deter-nos um pouco sobre a própria pessoa do novo pastor. Podemos considerar esta consagração como um acontecimento histórico. Com efeito, o Ir. Daniel Ângelo é o primeiro obreiro luena consagrado ao ministério desde o início do nosso trabalho em Angola. Nascido no Lucusse em 1925, começou a frequentar a escola da Missão em 1941, tendo continuado os seus estudos no Bongo a partir de 1945. Terminado o curso em Dezembro de 1948, foi colocado no Campo Missionário da Luz, transitando dois anos depois para o Campo Missionário do Lucusse, onde tem trabalhado até ao presente. Desde 1958 que se encontra na área dos Bundas, onde tem realizado uma notável acção. Que a sua consagração ao ministério constitua o início de grandes vitórias da Mensagem Adventista entre os Luenas.

No dia 28 de manhã partimos para Gago Coutinho, ou antes, para as terras do «fim do mundo», perto da fronteira rodesiana. As reuniões, começadas no fim desse dia, terminaram no dia 30. Realizaram-se ali 21 baptismos, entre os quais desejamos mencionar o de Manguenene Caliambuto. Secretário do soba Suanabambi, há muito que simpatizava com a Igreja Adventista. Mas havia dois obstáculos na sua vida: tinham seis mulheres e embriagava-se com frequência. O Espírito de Deus, porém, foi operando no seu íntimo. Desde há três anos pôs em ordem a sua vida familiar, ficando apenas com a sua primeira esposa, e



Manguenene Caliambuto



Pastor Daniel Ângelo, primeiro luena a ser consagrado ao ministério

providenciando acerca do futuro das restantes, que voltaram para as suas respectivas famílias. Por outro lado, deixou por completo as bebidas alcoólicas. Perguntando-lhe se não tinha feito grande sacrifício, respondeu que desde que entregou o seu coração ao Senhor tudo o mais lhe foi fácil. A transformação de Mangenene é mais um milagre do poder do Evangelho.

Estamos certos de que na terra dos Bundas há ainda muitas almas que aceitarão a Mensagem.

Pormenor digno de registo: ao passo que noutros campos os baptismos se realizam sobretudo entre jovens, aqui a quase totalidade dos candidatos eram adultos.

Que o Senhor abençoe grandemente o Ir. João Ascensão Esteves, ao dirigir este interessante campo, assim como aos seus colaboradores a fim de que possamos registar grandes vitórias como as que acabamos de mencionar.

Ernesto Ferreira

Bongo

Reuniões de reavivamento espiritual

Embora em atraso desejamos descrever aos Prezados leitores do Boletim Adventista um pouco do que foram as reuniões de reavivamento no Bongo, realizadas, nos últimos dias de Agosto, com a presença de 1950 irmãos, interessados e visitas.

Três dias maravilhosos, durante os quais usufruímos abençoados momentos de convívio espiritual com Nosso Pai Celestial! Três dias de verdadeiro refrigério espiritual para todos os filhos de Deus que ali estiveram!

Podemos dizer, sem receio de nos enganarmos, que o Espírito do Alto animou estas reuniões e deixou no coração dos presentes uma impressão que o tempo não poderá apagar.

Um dos momentos de maior interesse nestas reuniões foi aquele que vivemos junto às águas baptismas, onde 35 preciosas almas testemunharam publicamente terem morrido para o mundo e começado uma nova vida em Cristo.

Momentos sempre tocantes pelas recordações que nos despertam! Momentos mais tocantes ainda quando nos detemos para ver onde Deus, no Seu infinito amor, foi buscar cada uma daquelas 35 almas e os meios de que Ele se serviu para as atrair a Si.

Um destes 35 irmãos, que se chama Jaime Tenente, chegou ao Bongo, em 1960, com suas pernas completamente paralizadas. O diabo, sempre ansioso de separar o mais possível os homens do seu Criador, levou este nosso irmão, ainda jovem e inexperiente, a cometer algumas imprudências que provocaram o desastre donde saiu paralítico. Satanás exultou, por certo, ao ver que havia conseguido arruinar mais uma vida que seria mais um obstáculo, entre tantos, a separar os homens de Deus; mais uma tragédia que ele podia imputar, aos olhos dos homens, ao Deus do Céu.

Mas após alguns meses de tratamento no Hospital do Bongo, aquelas pernas esqueléticas, começaram pouco e pouco a conhecer o calor duma nova vida. Hoje, Jaime, já pode, o que ninguém esperava: caminhar sem auxílio de qualquer espécie.

Não foram só as suas pernas que conheceram uma nova vida, a sua alma também passou por essa maravilhosa ressurreição.

Antes de ter terminado o seu tratamento, Jaime, pediu para que o deixassem ficar na Missão, onde se encontra actualmente a preparar-se para uma vida útil.

Qualquer que encontre este jovem pode ler-lhe facilmente no rosto toda a alegria e confiança no futuro que se apossou dele desde que Jesus Cristo lhe apareceu na estrada da sua vida.

Mais uma vez Deus triunfou onde tudo parecia perdido. Ligada a esta e a todas as outras vitórias do Céu, encontra-se ligada a vitória de cada seguidor da Verdade.

Aquele que usou de misericórdia para com estas 35 almas levou outros mais, dentre as visitas e interessados, que assistiram a estas reuniões, a levantarem-se e a tomar posição pelo Salvador.

Deus usou ainda de misericórdia para com todos os que já um dia se baptizaram, fazendo-nos sentir uma maior necessidade de consagração.

As reuniões de reavivamento no Bongo foram, como dissemos no início, uma verdadeira benção para todos que delas participaram.

Oremos para que Deus nos conceda esta benção ainda por mais algum tempo, afim de que muitos mais possam conhecer a felicidade da Salvação.

Amilcar G. Lopes

Visado pela Censura